

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

2º Trimestre de 2017

Produto Interno Bruto aumentou 2,9% em termos homólogos

O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou, em termos homólogos, 2,9% em volume no 2º trimestre de 2017 (taxa de 2,8% no trimestre anterior). A procura externa líquida manteve um ligeiro contributo positivo para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços de magnitude idêntica à observada nas Importações de Bens e Serviços. A procura interna manteve um contributo positivo elevado, superior ao do trimestre precedente, em resultado da aceleração do Investimento.

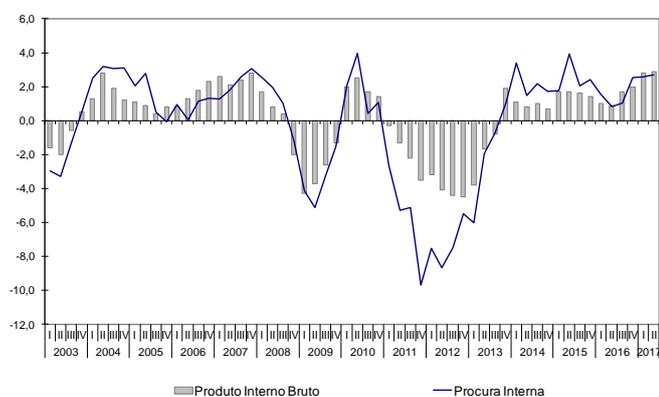
Comparativamente com o 1º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 1,0% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo, verificando-se uma ligeira redução das Exportações de Bens e de Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou devido ao comportamento do Investimento, verificando-se contributos positivos da Variação de Existências e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), embora no último caso menos intenso que o observado no trimestre anterior.

O PIB em volume aumentou 2,9% em termos homólogos e 0,3% em cadeia

No 2º trimestre de 2017, o PIB registou uma variação homóloga de 2,9% em termos reais (2,8% no trimestre anterior). Em termos nominais, o PIB registou uma variação homóloga de 4,2% (3,3% no 1º trimestre).

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Procura Interna	0,8	1,0	2,5	2,6	2,7
Exportações (FOB)	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2
Importações (FOB)	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5
PIB	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9

Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)

	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Procura Interna	0,8	1,0	2,6	2,6	2,8
Procura Ext. Líq.¹	0,1	0,6	-0,6	0,1	0,1
PIB	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, em volume, manteve-se ligeiramente positivo no 2º trimestre (0,1 p.p.), verificando-se uma desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços de magnitude idêntica à observada nas Importações de Bens e Serviços.

O contributo positivo da procura interna aumentou em resultado do comportamento do Investimento, que passou de um crescimento homólogo de 7,7% no 1º trimestre para 9,3% no 2º trimestre. O consumo privado

(Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), registou uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre (2,3% no trimestre anterior).

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Procura Interna	0,8	1,0	2,5	2,6	2,7
Consumo Privado ¹	1,6	1,9	3,0	2,3	2,1
Consumo Público ²	0,6	0,2	0,0	-0,4	-0,9
Investimento	-2,2	-1,8	3,6	7,7	9,3

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O consumo público apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,9% (variação de -0,4% no trimestre anterior). Note-se que a evolução do consumo público a partir do 2º semestre de 2016 foi influenciada pela alteração do período normal de trabalho na Administração Pública de 40 para 35 horas semanais, com o conseqüente aumento do deflador da componente de remunerações e efeito negativo em volume.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 1,0% no 1º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após o contributo positivo no trimestre anterior (0,4 p.p.), refletindo a redução das Exportações de Bens e Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou, passando de 0,6 p.p. no trimestre anterior para 0,8 p.p., devido à evolução do Investimento, verificando-se contributos positivos da Variação de Existências e da FBCF, embora no último caso menos intenso que o observado no trimestre anterior.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Procura Interna	0,7	-0,3	1,6	0,6	0,8
Exportações (FOB)	1,0	2,5	2,7	2,9	-0,2
Importações (FOB)	2,0	-0,1	4,8	1,9	0,7
PIB	0,2	0,9	0,7	1,0	0,3

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Procura Interna	0,7	-0,3	1,7	0,6	0,8
Procura Ext. Líq. ¹	-0,4	1,2	-1,0	0,4	-0,4
PIB	0,2	0,9	0,7	1,0	0,3

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre¹, a nova informação de base incorporada, nomeadamente os deflatores do comércio internacional de bens, implicou a revisão em alta das taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB para o 2º trimestre de 2017.

Revisões - PIB (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
CNT 2ºT 2017 (60 dias)	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9
ER 2ºT 2017 (45 dias)	0,9	1,7	2,0	2,8	2,8
CNT 1ºT 2017 (85 dias)	0,9	1,7	2,0	2,8	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
CNT 2ºT 2017 (60 dias)	0,2	0,9	0,7	1,0	0,3
ER 2ºT 2017 (45 dias)	0,2	0,9	0,7	1,0	0,2
CNT 1ºT 2017 (85 dias)	0,2	0,9	0,7	1,0	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Consumo privado aumentou 2,1%

O consumo privado registou uma variação homóloga de 2,1%, em termos reais, após ter aumentado 2,3% no 1º trimestre.

As Despesas em Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento homólogo menos intenso, de 3,4% (5,9% no 1º

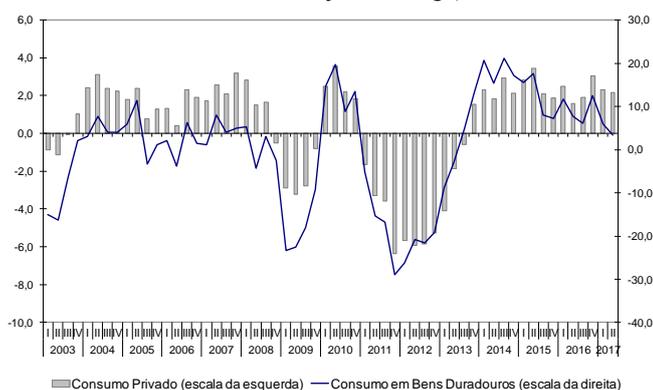
¹ Publicada pelo INE a 14 de agosto.

trimestre), devido à desaceleração da aquisição de automóveis.

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,0% no 2º trimestre (1,9% no trimestre precedente).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Total	1,6	1,9	3,0	2,3	2,2
Bens duradouros	7,8	6,2	12,5	5,9	3,4
Bens não dur. e serv.¹	1,0	1,5	2,1	1,9	2,0

¹ - Bens não duradouros e serviços

Comparativamente com o 1º trimestre, o consumo privado diminuiu 0,2% (crescimento em cadeia de 0,9% no trimestre anterior), em resultado da redução das despesas em bens duradouros, uma vez que a despesa em bens correntes e serviços estabilizou.

Investimento aumentou 9,3% em termos homólogos

O Investimento, em termos homólogos, aumentou 9,3% em volume no 2º trimestre (7,7% no 1º trimestre). A FBCF acelerou de 9,6% no 1º trimestre para 10,3%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a

variação homóloga foi ligeiramente negativo (-0,1 p.p.) no 2º trimestre.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Total	-2,2	-0,1	5,2	9,6	10,3
Do qual:					
Eq. Transporte¹	3,4	0,6	14,6	10,6	33,1
Outras Máquinas e Eq.²	-2,4	7,0	12,3	17,6	12,7
Construção	-3,9	-3,4	1,5	8,6	9,5
Prod. de Prop. Intelectual	-0,3	-1,8	1,4	0,3	-2,3

¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

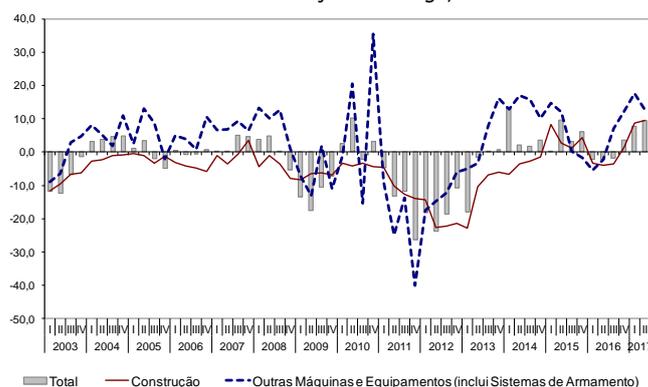
A FBCF em Equipamento de Transporte foi a componente que mais contribuiu para a aceleração da FBCF no 2º trimestre, registando um aumento homólogo de 33,1% em termos reais (10,6% no trimestre anterior), influenciada em particular pelo comportamento da componente automóvel.

Destaca-se também o crescimento mais intenso da FBCF em Construção, passando de um crescimento homólogo de 8,6% no 1º trimestre, para 9,5%.

Investimento

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou, passando de uma variação homóloga em volume de 17,6% no 1º trimestre, para 12,7%.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma redução homóloga de 2,3% (taxa de 0,3% no trimestre anterior).

Comparativamente com o 1º trimestre, o Investimento total aumentou 6,0% após a variação em cadeia nula registada no trimestre precedente. A FBCF total passou de uma variação em cadeia de 2,8% no 1º trimestre para 1,1% no 2º trimestre. O contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi positivo no 2º trimestre (0,8 p.p.), após o contributo negativo (-0.5 p.p.) registado no trimestre anterior.

Exportações e Importações aumentaram, respetivamente, 8,2% e 7,5% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento menos intenso no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 9,5% no 1º trimestre para 8,2%, em resultado da desaceleração da componente de bens. As exportações de bens aumentaram 6,3% no 2º trimestre, menos 2,8 p.p. que no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 13,6%, mais 2,8 p.p. que no 1º trimestre, destacando-se o comportamento da componente relativa ao turismo.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Exportações	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2
Bens (FOB)	2,5	5,8	6,6	9,1	6,3
Serviços	0,0	4,7	6,7	10,8	13,6
Importações	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5
Bens (FOB)	1,9	4,2	8,0	8,3	7,7
Serviços	-1,0	1,6	6,1	12,2	6,6

As Importações de Bens e Serviços em volume também desaceleraram, aumentando 7,5% em termos homólogos, após um crescimento de 8,8% no trimestre

anterior, refletindo a desaceleração das duas componentes. As importações de bens registaram uma variação homóloga de 7,7% no 2º trimestre (taxa de 8,3% no trimestre precedente) e as importações de serviços aumentaram 6,6%, após um crescimento de 12,2% no 1º trimestre.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 0,2% em volume (após o crescimento em cadeia de 2,9%), tendo a componente de bens diminuído 0,8% e a componente de serviços aumentado 1,6%. Por sua vez, as importações totais registaram uma variação em cadeia de 0,7% no 2º trimestre (1,9% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 1,1% na componente de bens, enquanto a componente de serviços diminuiu 1,7%.

No 2º trimestre de 2017, a perda nos termos de troca foi menos intensa que a verificada no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de um aumento 5,9%, em termos homólogos no 1º trimestre para 4,3%, enquanto o deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 4,0%, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	1ºT 17	2ºT 17
Exportações	-3,1	-2,8	0,0	3,2	4,0
Importações	-5,4	-3,0	0,3	5,9	4,3
Termos de troca	2,4	0,1	-0,3	-2,5	-0,3

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou, passando de 0,8% do PIB no 1º trimestre de 2017 (0,9% no 2º trimestre de 2016), para 1,1% do PIB no 2º trimestre de 2017.

VAB a preços base aumentou 2,3%

O VAB a preços base registou no 2º trimestre um crescimento homólogo de 2,3% em termos reais, mais 0.1 p.p. que no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um crescimento, em termos reais, mais intenso no 2º trimestre, com uma variação homóloga de 4,1% (3,1% no trimestre anterior), traduzindo-se num contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 0,8 p.p. (0,6 p.p. no 1º trimestre).

O VAB do ramo da Indústria acelerou para um crescimento de 5,2% (4,8% no 1º trimestre), contribuindo com 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total nos 1º e 2º trimestres.

O VAB do ramo da Construção também acelerou, passando de um crescimento de 7,5% no 1º trimestre para 8,1% no 2º trimestre (contributo de 0,3 p.p. nos dois últimos trimestres).

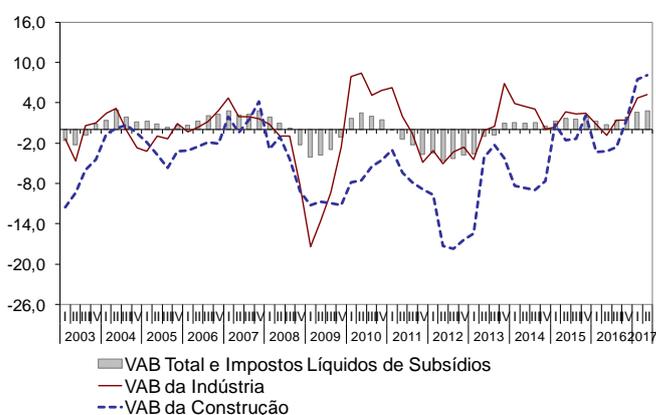
O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação acelerou para 3,6% no 2º trimestre (taxa de 2,8% no trimestre anterior), apresentando um contributo de 0,2 p.p. em ambos os trimestres.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma variação homóloga de 1,6% no 2º trimestre (1,2% no trimestre anterior), apresentando um contributo praticamente nulo para a variação homóloga do VAB total.

O VAB do ramo Outras Atividades de Serviços aumentou 0,4% em termos homólogos (1,4% no 1º trimestre), tendo o seu contributo para a variação do VAB total passado de 0,4 p.p. para 0,1 p.p..

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 0,1% no 2º trimestre (variação homóloga de 0,1% no trimestre anterior), mantendo um contributo praticamente nulo para a variação do VAB total.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



Por sua vez, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um crescimento homólogo de 6,2% no 2º trimestre, mais 0,8 p.p. que no trimestre precedente.

Emprego aumentou 3,5%

No 2º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, ajustado de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,5%, variação superior à taxa observada no 1º trimestre (3,2%). O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) também aumentou 3,5% no 2º trimestre, em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (3,2%).

Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2017, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de Junho de 2017). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2017, foram utilizados os índices calculados com informação completa relativa aos meses de abril e maio e incompleta relativa a junho. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 2º trimestre de 2017, a qual está prevista para o dia 22 de setembro de 2017.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 29 de agosto de 2017.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	23.815,8	7.602,6	8.770,3	40.188,7	10.061,2	12.852,8	37.397,2
	II	24.082,8	7.747,6	9.022,9	40.853,3	10.526,9	13.344,8	38.035,4
	III	24.276,9	7.894,6	9.294,5	41.465,9	10.342,0	13.593,0	38.214,9
	IV	24.627,2	8.058,1	9.755,4	42.440,7	10.597,8	14.314,4	38.724,1
2005	I	25.103,2	8.228,8	9.047,0	42.379,0	10.262,5	13.664,0	38.977,6
	II	25.569,4	8.341,0	9.417,7	43.328,0	10.436,1	14.173,5	39.590,6
	III	25.475,2	8.417,5	9.460,5	43.353,2	10.738,1	14.316,0	39.775,4
	IV	25.957,7	8.469,6	9.607,6	44.034,9	10.977,8	14.703,7	40.309,0
2006	I	26.423,7	8.467,7	9.582,8	44.474,2	11.761,4	15.572,6	40.662,9
	II	26.703,8	8.489,8	9.615,4	44.809,0	12.334,9	15.781,7	41.362,2
	III	26.927,2	8.506,0	9.576,8	45.010,0	12.695,8	15.982,2	41.723,7
	IV	27.248,7	8.553,4	9.850,6	45.652,7	12.944,6	16.097,4	42.499,9
2007	I	27.718,2	8.597,9	9.811,4	46.127,5	13.323,3	16.198,3	43.252,5
	II	28.332,6	8.667,6	9.819,9	46.820,1	13.555,5	16.774,6	43.601,0
	III	28.436,0	8.700,1	10.303,8	47.439,9	13.620,2	17.180,6	43.879,6
	IV	29.225,9	8.715,2	10.547,6	48.488,6	13.906,1	17.660,1	44.734,6
2008	I	29.595,8	8.738,3	10.458,1	48.792,2	14.443,4	18.433,8	44.801,8
	II	29.789,9	8.816,4	10.894,1	49.500,4	14.209,1	18.866,7	44.842,8
	III	29.783,7	8.949,0	10.708,3	49.441,0	14.169,1	18.888,6	44.721,5
	IV	29.320,8	9.099,2	10.092,5	48.512,6	12.852,9	16.859,0	44.506,5
2009	I	28.401,9	9.269,5	8.887,3	46.558,6	11.370,1	14.579,0	43.349,7
	II	28.146,1	9.403,2	8.825,9	46.375,1	11.600,7	14.274,6	43.701,2
	III	28.211,3	9.467,1	9.446,8	47.125,2	12.113,9	15.229,6	44.009,5
	IV	28.749,8	9.463,9	9.318,1	47.531,7	12.428,0	15.572,0	44.387,8
2010	I	29.295,2	9.409,1	9.372,8	48.077,2	12.640,0	15.953,5	44.763,7
	II	29.577,4	9.391,4	9.741,9	48.710,8	13.255,5	17.114,2	44.852,0
	III	29.538,5	9.282,5	9.200,3	48.021,3	13.748,1	16.579,5	45.189,8
	IV	29.917,9	9.187,0	9.615,4	48.720,3	14.107,3	17.703,4	45.124,2
2011	I	29.475,8	9.075,2	8.976,2	47.527,1	14.529,0	17.314,3	44.741,8
	II	29.147,2	8.983,7	8.545,1	46.676,0	15.035,4	17.458,4	44.253,0
	III	28.837,5	8.635,7	8.188,0	45.661,2	15.297,3	16.950,2	44.008,3
	IV	28.500,6	8.288,8	7.054,9	43.844,3	15.548,1	16.229,1	43.163,4
2012	I	28.373,6	7.939,9	7.206,7	43.520,2	15.855,5	16.550,9	42.824,9
	II	27.918,2	7.774,3	6.326,0	42.018,5	15.817,1	15.844,9	41.990,7
	III	27.784,3	7.682,6	6.462,9	41.929,8	15.981,0	16.015,1	41.895,6
	IV	27.534,0	7.780,0	6.470,6	41.784,7	15.850,3	15.948,1	41.686,8
2013	I	27.454,9	7.966,9	6.008,6	41.430,3	16.374,4	15.817,7	41.987,0
	II	27.652,4	8.140,3	6.153,7	41.946,3	16.758,4	16.389,5	42.315,3
	III	27.902,7	8.202,5	6.514,3	42.619,6	16.975,3	16.746,4	42.848,4
	IV	28.133,7	8.191,0	6.237,2	42.561,9	17.175,9	16.619,1	43.118,6
2014	I	28.258,6	8.054,9	6.846,1	43.159,6	16.791,6	16.937,9	43.013,2
	II	28.271,7	8.084,8	6.263,0	42.619,4	17.359,0	16.874,1	43.104,3
	III	28.710,5	8.158,6	6.780,7	43.649,7	17.348,7	17.568,5	43.429,8
	IV	28.819,1	7.907,6	6.596,6	43.323,3	17.861,2	17.652,7	43.531,7
2015	I	29.112,9	8.012,7	6.849,3	43.974,8	17.827,8	17.413,8	44.388,8
	II	29.474,2	8.175,8	7.103,2	44.753,2	18.396,5	18.470,6	44.679,1
	III	29.566,8	8.188,2	6.877,7	44.632,7	18.233,5	17.781,6	45.084,6
	IV	29.666,8	8.233,3	6.937,9	44.838,0	18.350,5	17.836,7	45.351,8
2016	I	30.126,0	8.274,6	6.735,2	45.135,8	18.079,7	17.401,0	45.814,4
	II	30.271,1	8.312,2	6.931,9	45.515,2	18.158,0	17.745,8	45.927,4
	III	30.467,6	8.352,7	6.749,0	45.569,2	18.699,3	17.922,6	46.345,9
	IV	30.902,9	8.407,9	7.228,8	46.539,6	19.566,9	19.260,6	46.846,0
2017	I	31.288,1	8.345,5	7.326,4	46.960,0	20.433,8	20.049,3	47.344,5
	II	31.294,1	8.397,8	7.658,1	47.350,1	20.424,9	19.904,4	47.870,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	27.908,0	8.553,0	10.073,1	46.534,0	11.694,8	15.187,4	43.028,6
	II	28.029,9	8.627,5	10.003,8	46.661,1	12.067,1	15.431,5	43.289,8
	III	28.088,0	8.710,9	10.285,6	47.084,5	11.743,2	15.588,0	43.236,7
	IV	28.215,6	8.793,7	10.535,6	47.544,9	12.009,5	16.394,0	43.158,9
2005	I	28.431,7	8.865,1	10.189,5	47.486,3	11.705,9	15.704,4	43.485,5
	II	28.701,6	8.910,4	10.345,1	47.957,1	11.898,2	16.183,4	43.667,7
	III	28.313,1	8.927,0	10.071,8	47.311,8	11.970,2	15.878,6	43.397,2
	IV	28.575,1	8.915,1	10.024,2	47.514,4	12.171,3	16.189,6	43.487,8
2006	I	28.801,3	8.892,3	10.240,8	47.934,3	12.843,8	16.931,0	43.836,6
	II	28.827,6	8.876,9	10.271,6	47.976,1	13.372,1	17.090,9	44.243,9
	III	28.968,6	8.874,2	10.010,3	47.853,1	13.546,4	17.214,6	44.168,1
	IV	29.141,1	8.893,4	10.101,5	48.136,1	13.890,0	17.513,9	44.492,6
2007	I	29.341,4	8.923,7	10.272,2	48.537,2	14.198,9	17.726,1	44.990,0
	II	29.603,8	8.944,4	10.300,6	48.848,8	14.412,1	18.079,2	45.166,2
	III	29.615,6	8.950,8	10.517,1	49.083,5	14.390,7	18.224,4	45.244,8
	IV	30.098,8	8.943,6	10.573,3	49.615,7	14.574,1	18.455,7	45.744,6
2008	I	30.179,7	8.930,8	10.663,0	49.773,5	14.978,2	19.022,5	45.757,9
	II	30.062,1	8.942,2	10.806,9	49.811,2	14.651,5	18.984,2	45.523,6
	III	30.095,3	8.983,8	10.518,2	49.597,4	14.380,4	18.617,5	45.417,9
	IV	29.954,1	9.056,6	10.001,9	49.012,6	13.380,0	17.650,5	44.807,3
2009	I	29.339,2	9.143,6	9.226,1	47.708,8	12.258,8	16.259,8	43.776,6
	II	29.129,0	9.215,5	8.912,4	47.256,9	12.689,8	16.182,5	43.835,5
	III	29.292,6	9.250,5	9.422,6	47.965,7	13.183,3	16.977,6	44.245,8
	IV	29.719,6	9.246,2	9.286,9	48.252,7	13.400,5	17.489,1	44.243,3
2010	I	30.036,0	9.204,1	9.471,0	48.711,1	13.525,4	17.656,9	44.665,2
	II	30.120,7	9.181,9	9.828,6	49.131,2	13.984,4	18.294,1	44.914,7
	III	29.901,8	9.043,2	9.214,4	48.159,4	14.345,2	17.610,3	44.995,5
	IV	30.238,6	8.943,1	9.584,1	48.765,9	14.584,0	18.590,1	44.869,4
2011	I	29.551,3	8.844,6	9.030,3	47.426,3	14.579,4	17.473,6	44.532,0
	II	29.160,1	8.842,3	8.534,6	46.536,9	15.080,3	17.287,8	44.329,4
	III	28.870,7	8.694,5	8.133,0	45.698,2	15.215,9	16.914,1	44.000,0
	IV	28.379,0	8.602,0	7.066,3	44.047,3	15.534,3	16.276,3	43.305,2
2012	I	27.931,2	8.532,9	7.391,4	43.855,5	15.685,7	16.422,7	43.118,5
	II	27.487,1	8.514,1	6.508,2	42.509,4	15.648,2	15.630,7	42.527,0
	III	27.234,5	8.420,1	6.615,7	42.270,3	15.602,0	15.813,3	42.059,0
	IV	26.937,6	8.368,5	6.316,5	41.622,6	15.531,3	15.788,2	41.365,7
2013	I	26.828,3	8.321,1	6.058,0	41.207,4	16.117,0	15.848,6	41.489,7
	II	26.996,4	8.283,1	6.403,0	41.682,5	16.805,4	16.715,6	41.786,2
	III	27.094,0	8.226,2	6.631,8	41.952,1	16.832,2	17.058,0	41.740,2
	IV	27.359,3	8.334,0	6.361,5	42.054,9	17.076,4	17.002,0	42.143,3
2014	I	27.444,9	8.286,0	6.867,1	42.598,1	16.836,5	17.531,7	41.953,1
	II	27.496,2	8.259,4	6.545,2	42.300,8	17.325,5	17.572,6	42.104,1
	III	27.886,2	8.233,4	6.742,0	42.861,6	17.472,6	18.215,5	42.169,2
	IV	27.940,1	8.235,7	6.594,3	42.770,0	18.094,4	18.489,3	42.425,9
2015	I	28.212,9	8.263,4	6.875,7	43.352,0	18.139,5	18.865,8	42.676,7
	II	28.433,2	8.346,0	7.178,5	43.957,7	18.646,2	19.855,7	42.799,4
	III	28.473,3	8.314,4	6.952,1	43.739,8	18.451,3	19.384,0	42.858,3
	IV	28.473,0	8.335,6	6.990,0	43.798,6	18.756,9	19.600,0	43.006,9
2016	I	28.920,4	8.371,8	6.729,7	44.021,9	18.800,5	19.769,6	43.104,4
	II	28.892,5	8.398,3	7.022,4	44.313,2	18.996,5	20.156,5	43.204,8
	III	29.020,8	8.332,5	6.827,2	44.180,5	19.472,8	20.133,1	43.572,4
	IV	29.327,0	8.338,5	7.242,8	44.908,3	20.003,5	21.108,3	43.856,0
2017	I	29.580,0	8.336,5	7.245,0	45.161,5	20.588,8	21.512,0	44.291,2
	II	29.508,0	8.326,6	7.676,9	45.511,5	20.548,7	21.670,2	44.443,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	I	1,9	3,6	1,2	2,0	0,1	3,4	1,1
	II	2,4	3,3	3,4	2,8	-1,4	4,9	0,9
	III	0,8	2,5	-2,1	0,5	1,9	1,9	0,4
	IV	1,3	1,4	-4,9	-0,1	1,3	-1,2	0,8
2006	I	1,3	0,3	0,5	0,9	9,7	7,8	0,8
	II	0,4	-0,4	-0,7	0,0	12,4	5,6	1,3
	III	2,3	-0,6	-0,6	1,1	13,2	8,4	1,8
	IV	2,0	-0,2	0,8	1,3	14,1	8,2	2,3
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,6	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	4,9	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,5	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,1	-18,2	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,3	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,6	0,2	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,3	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,0	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,8	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,2	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,1	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-3,9	-2,5	-18,0	-6,0	2,8	-3,5	-3,8
	II	-1,8	-2,7	-1,6	-1,9	7,4	6,9	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,2	-0,8	7,9	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,4	0,7	1,0	9,9	7,7	1,9
2014	I	2,3	-0,4	13,4	3,4	4,5	10,6	1,1
	II	1,9	-0,3	2,2	1,5	3,1	5,1	0,8
	III	2,9	0,1	1,7	2,2	3,8	6,8	1,0
	IV	2,1	-1,2	3,7	1,7	6,0	8,7	0,7
2015	I	2,8	-0,3	0,1	1,8	7,7	7,6	1,7
	II	3,4	1,0	9,7	3,9	7,6	13,0	1,7
	III	2,1	1,0	3,1	2,0	5,6	6,4	1,6
	IV	1,9	1,2	6,0	2,4	3,7	6,0	1,4
2016	I	2,5	1,3	-2,1	1,5	3,6	4,8	1,0
	II	1,6	0,6	-2,2	0,8	1,9	1,5	0,9
	III	1,9	0,2	-1,8	1,0	5,5	3,9	1,7
	IV	3,0	0,0	3,6	2,5	6,6	7,7	2,0
2017	I	2,3	-0,4	7,7	2,6	9,5	8,8	2,8
	II	2,1	-0,9	9,3	2,7	8,2	7,5	2,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	997,9	6.134,3	2.336,1	23.451,3	37.373,0
	II	1.000,8	6.125,9	2.367,9	23.712,4	37.999,8
	III	990,6	6.076,7	2.380,2	23.928,7	38.307,3
	IV	966,7	6.053,5	2.377,0	24.369,7	38.691,5
2005	I	928,6	6.080,8	2.403,4	24.734,9	38.944,2
	II	905,9	6.072,3	2.372,7	25.000,1	39.644,6
	III	899,2	6.065,9	2.352,2	25.018,5	39.759,3
	IV	908,1	6.146,6	2.406,0	25.304,3	40.304,5
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,5	40.652,9
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.912,8	41.350,3
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.265,5	41.751,9
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.799,1	42.493,6
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.318,4	43.245,4
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.740,5	43.653,4
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.019,6	43.950,9
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.487,3	44.618,0
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.813,9	44.805,3
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.893,1	44.900,8
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.995,5	44.695,7
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.250,4	44.470,8
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.231,9	43.202,5
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.260,5	43.681,4
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.251,7	44.082,9
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.525,2	44.481,5
2010	I	869,9	6.546,5	2.354,2	29.734,6	44.841,1
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.742,9	44.821,7
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.797,7	45.131,7
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.767,3	45.135,4
2011	I	825,6	6.558,0	2.234,5	29.586,3	44.761,3
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.405,6	44.333,7
	III	792,0	6.339,8	2.074,6	29.190,5	43.888,6
	IV	785,1	6.239,6	2.024,0	28.799,6	43.182,9
2012	I	782,8	6.286,7	2.010,6	28.277,7	42.753,2
	II	789,3	6.265,9	1.752,0	27.914,6	42.000,2
	III	806,7	6.244,0	1.721,3	27.846,1	41.749,3
	IV	833,0	6.194,7	1.687,4	27.948,7	41.895,3
2013	I	865,4	6.212,8	1.721,4	28.311,9	42.181,3
	II	886,5	6.306,7	1.701,2	28.604,0	42.426,4
	III	895,9	6.391,7	1.697,2	28.567,3	42.745,8
	IV	894,2	6.488,2	1.631,3	28.592,6	42.915,8
2014	I	878,4	6.497,4	1.588,2	28.683,7	43.021,7
	II	872,9	6.640,9	1.578,6	28.866,8	43.252,6
	III	875,0	6.641,6	1.574,6	28.866,0	43.460,0
	IV	885,2	6.708,1	1.536,0	28.671,8	43.344,7
2015	I	902,8	6.893,3	1.631,8	29.316,1	44.415,8
	II	914,3	7.142,0	1.580,0	29.501,3	44.984,9
	III	919,2	7.180,0	1.572,3	29.534,7	45.052,0
	IV	918,0	7.268,2	1.579,7	29.758,5	45.203,1
2016	I	910,4	7.273,8	1.582,8	30.042,3	45.894,4
	II	904,2	7.369,7	1.534,8	30.145,6	46.116,8
	III	900,0	7.520,0	1.542,9	30.246,6	46.307,5
	IV	897,2	7.563,4	1.623,0	30.557,2	46.557,1
2017	I	896,6	7.633,6	1.725,2	30.758,1	47.413,3
	II	895,5	7.747,6	1.674,7	31.169,5	48.038,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	843,7	6.735,7	2.986,0	26.575,3	42.968,6
	II	857,1	6.665,6	2.977,6	26.750,8	43.236,6
	III	856,7	6.621,8	2.979,7	26.824,2	43.223,2
	IV	842,7	6.465,8	2.933,1	27.055,5	43.285,7
2005	I	815,2	6.498,4	2.930,3	27.157,4	43.490,0
	II	799,1	6.530,8	2.866,1	27.294,2	43.615,7
	III	794,6	6.474,4	2.811,6	27.239,9	43.370,8
	IV	802,1	6.466,8	2.837,7	27.372,5	43.561,8
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.523,9	43.763,4
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.677,2	44.160,8
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.847,5	44.255,8
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.102,7	44.561,3
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,3	44.971,3
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.592,1	45.109,0
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,9	45.267,2
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.107,4	45.798,2
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,6	45.816,2
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.173,0	45.537,2
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.189,5	45.385,9
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.080,9	44.767,3
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.949,1	43.937,6
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,5	43.835,9
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,7	44.066,2
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.162,5	44.261,5
2010	I	789,6	6.280,5	2.298,4	29.444,5	44.664,2
	II	794,2	6.354,8	2.273,0	29.562,0	44.910,9
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,4	44.946,2
	IV	800,5	6.501,2	2.226,3	29.581,2	44.923,5
2011	I	803,5	6.540,0	2.229,0	29.438,0	44.662,7
	II	803,9	6.424,9	2.128,6	29.343,2	44.262,4
	III	802,4	6.402,4	2.077,4	29.222,4	43.957,7
	IV	798,9	6.220,2	2.029,6	28.978,5	43.283,8
2012	I	793,5	6.370,0	2.012,1	28.735,2	43.092,3
	II	793,0	6.174,4	1.760,9	28.509,0	42.237,1
	III	796,9	6.216,4	1.709,6	28.493,4	42.082,2
	IV	805,6	6.063,8	1.696,6	28.337,3	41.658,5
2013	I	817,3	6.065,2	1.701,3	28.294,4	41.560,1
	II	823,8	6.051,9	1.687,3	28.454,5	41.800,4
	III	823,4	6.158,8	1.669,9	28.340,0	41.744,0
	IV	816,2	6.344,0	1.624,9	28.450,6	42.054,9
2014	I	801,7	6.244,6	1.558,5	28.514,5	42.011,1
	II	798,4	6.255,6	1.541,7	28.664,8	42.190,7
	III	805,3	6.326,7	1.519,4	28.538,7	42.183,6
	IV	822,6	6.361,1	1.500,2	28.513,7	42.266,9
2015	I	851,8	6.250,9	1.571,7	28.771,9	42.561,8
	II	867,2	6.342,5	1.518,3	28.945,0	42.912,7
	III	869,5	6.402,6	1.498,9	28.858,6	42.857,9
	IV	859,6	6.440,5	1.533,1	28.912,7	43.060,4
2016	I	839,0	6.288,2	1.519,1	29.047,9	43.089,7
	II	822,3	6.324,0	1.469,2	29.142,0	43.240,2
	III	810,5	6.524,1	1.460,3	29.151,2	43.421,7
	IV	804,5	6.572,3	1.558,0	29.394,3	43.885,9
2017	I	805,7	6.547,2	1.633,3	29.551,2	44.225,5
	II	805,4	6.612,6	1.587,8	29.629,8	44.456,0

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011) Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,2	1,2
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,5	0,3
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,6
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,1	-2,5	1,4	1,2
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	0,9
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,2	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,9	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,8	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,7	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,2	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,2	-2,6	-9,7	-2,4	-3,5
	II	-1,4	-3,9	-17,3	-2,8	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,8	-2,5	-16,4	-2,2	-3,8
2013	I	3,0	-4,8	-15,4	-1,5	-3,6
	II	3,9	-2,0	-4,2	-0,2	-1,0
	III	3,3	-0,9	-2,3	-0,5	-0,8
	IV	1,3	4,6	-4,2	0,4	1,0
2014	I	-1,9	3,0	-8,4	0,8	1,1
	II	-3,1	3,4	-8,6	0,7	0,9
	III	-2,2	2,7	-9,0	0,7	1,1
	IV	0,8	0,3	-7,7	0,2	0,5
2015	I	6,3	0,1	0,8	0,9	1,3
	II	8,6	1,4	-1,5	1,0	1,7
	III	8,0	1,2	-1,4	1,1	1,6
	IV	4,5	1,2	2,2	1,4	1,9
2016	I	-1,5	0,6	-3,3	1,0	1,2
	II	-5,2	-0,3	-3,2	0,7	0,8
	III	-6,8	1,9	-2,6	1,0	1,3
	IV	-6,4	2,0	1,6	1,7	1,9
2017	I	-4,0	4,1	7,5	1,7	2,6
	II	-2,1	4,6	8,1	1,7	2,8

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2004	I	5.075,1	4.086,9
	II	5.066,7	4.122,5
	III	5.054,1	4.087,6
	IV	5.060,8	4.111,7
2005	I	5.038,5	4.093,5
	II	5.043,3	4.105,7
	III	5.037,2	4.099,9
	IV	5.044,9	4.114,2
2006	I	5.055,6	4.133,4
	II	5.075,3	4.132,6
	III	5.075,8	4.154,0
	IV	5.036,8	4.146,4
2007	I	5.047,2	4.152,6
	II	5.040,2	4.157,2
	III	5.084,4	4.176,5
	IV	5.074,5	4.180,0
2008	I	5.088,9	4.185,6
	II	5.096,7	4.207,8
	III	5.073,0	4.174,3
	IV	5.062,0	4.195,5
2009	I	5.000,9	4.129,4
	II	4.947,8	4.094,2
	III	4.907,1	4.073,7
	IV	4.911,0	4.069,4
2010	I	4.924,2	4.085,4
	II	4.874,4	4.082,8
	III	4.856,3	4.057,0
	IV	4.830,4	4.039,5
2011	I	4.838,6	4.029,6
	II	4.820,0	4.022,2
	III	4.792,6	3.992,2
	IV	4.655,7	3.897,2
2012	I	4.656,5	3.856,6
	II	4.628,8	3.818,4
	III	4.589,6	3.797,3
	IV	4.451,0	3.709,0
2013	I	4.412,8	3.695,4
	II	4.432,3	3.698,2
	III	4.478,9	3.711,5
	IV	4.476,7	3.739,0
2014	I	4.482,6	3.748,5
	II	4.499,2	3.757,5
	III	4.562,3	3.820,1
	IV	4.507,9	3.821,6
2015	I	4.550,1	3.847,4
	II	4.584,0	3.881,2
	III	4.578,6	3.900,8
	IV	4.590,6	3.915,6
2016	I	4.600,3	3.930,5
	II	4.618,8	3.951,6
	III	4.681,1	3.983,5
	IV	4.701,3	4.012,5
2017	I	4.749,2	4.056,4
	II	4.782,6	4.090,2

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2005	I	-0,7	0,2
	II	-0,5	-0,4
	III	-0,3	0,3
	IV	-0,3	0,1
2006	I	0,3	1,0
	II	0,6	0,7
	III	0,8	1,3
	IV	-0,2	0,8
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,4
	IV	-3,0	-3,0
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,4
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,6
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,8
2014	I	1,6	1,4
	II	1,5	1,6
	III	1,9	2,9
	IV	0,7	2,2
2015	I	1,5	2,6
	II	1,9	3,3
	III	0,4	2,1
	IV	1,8	2,5
2016	I	1,1	2,2
	II	0,8	1,8
	III	2,2	2,1
	IV	2,4	2,5
2017	I	3,2	3,2
	II	3,5	3,5

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.